



Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Indisponibilidade De Soro Anticrotático No Manejo Do Paciente Pediátrico: Um Relato De Caso.

Autores: ANANDA MEDEIROS PEREIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA FERNANDA DE ARAÚJO GOMES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), SARAH GOULART ALMEIDA DE PAULA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA LÍVIA VAZ DE FREITAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ÁLENY RAIANE FONSÊCA PINHEIRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), BIANCA S ANDRESSA DE AZEVEDO MENEZE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA LUIZA BEZERRA VIEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GIOVANNA MODESTO TAVARES AFONSO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA IZABEL WANDERLEY BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LISSA FERNANDES SOLANO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: Introdução: De acordo com o Data-SUS 2021, do total de óbitos por acidentes ofídicos, 16,74% foram na faixa pediátrica, um número que seria reduzido significativamente com políticas públicas de saúde visando melhor atenção aos sintomas de alarme e um tratamento precocemente efetivo. Descrição do caso: Adolescente, masculino, 14 anos, picado por cobra *Crotalus durissus* em face anterior do pé direito, foi admitido em dois hospitais antes de chegar ao local onde foi iniciada a conduta. À admissão apresentava fâscies miastênica, discreta mialgia e urina levemente amarronzada. Aos exames laboratoriais apresentava tempo de protrombina de 35 segundos, INR 2.1 e tempo de coagulação de 15 minutos. Como conduta foi realizado 10 ampolas intravenosas de soro anticrotático. Após 6 horas, evoluiu com oligúria de 0,5 ml/kg/hora, piora da coloração urinária, mialgia intensa, sonolência e hipotensão, sendo transferido para UTI e administrado 10 ampolas de soro anticrotático, ressuscitação volêmica e noradrenalina. Paciente permaneceu internado durante uma semana, evoluindo com melhora e recebendo alta. Discussão: Diante do caso exposto, fica explícito a rápida evolução e piora progressiva dos sinais e sintomas do adolescente, necessitando de UTI. O atraso na identificação dos sinais de alarme e na intervenção terapêutica, incluindo a transferência para o serviço adequado, poderia ter sido fatal. É urgente o conhecimento adequado sobre a gravidade dos acidentes ofídicos, principalmente ao médico da atenção primária, já que é o serviço mais acessível, principalmente nas regiões de zona rural, local onde a probabilidade desse evento ocorrer é muito maior. Conclusão: O caso relatado traz à luz a discussão sobre a gravidade dos acidentes ofídicos na pediatria e evidencia a falta de acesso adequado aos soros anticrotáticos. Assim, é imprescindível treinamento profissional para reconhecimento dos sinais de alarme e condução rápida e efetiva, a fim de evitar fatalidades.